



## ARTIGO

**Transcendendo as Margens:**Reflexões sobre Representações Lésbicas e Ciborgues em *Doctor Who*

Sheila Bittencourt, *Doutora pela Universidade Feevale*

Franciele Amaral da Cunha, *Doutora pela Universidade Feevale*

Regina de Oliveira Heidrich, *Pós-doutora, professora e pesquisadora da Universidade Feevale*

---

Resumo: Este estudo investiga a representação de personagens femininas e a inclusão de diversidade sexual na série "Doctor Who". Especificamente, analisa-se a personagem Bill Potts, uma mulher negra lésbica, como um marco na representação de mulheres na série. Utilizando a teoria narrativa de Mieke Bal (2009) o conceito de ciborgue de Donna Haraway (1991), o estudo explora como a série usa imagens e metáforas para abordar temas complexos como marginalização, objetificação, isolamento, resistência e celebração da diversidade. A transformação de Bill em um ciborgue é destacada como uma crítica à despersonalização e objetificação das identidades marginalizadas, e como uma possibilidade de transcender normas de gênero e sexualidade. O estudo conclui que a representação de personagens femininas em "Doctor Who" reflete a complexidade e a diversidade da experiência feminina, apesar das limitações da heteronormatividade e do foco predominante em enredos românticos. A análise contribui para a compreensão das mudanças na televisão e reflete a transformação na percepção e valorização das mulheres e da diversidade sexual na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Doctor Who. Feminismo. Ciborgue. Relações de Poder.

---



## **Introdução - Contextualização da Série Televisiva “Doctor Who”**

A prestigiada série britânica de televisão "Doctor Who", um farol na ficção científica, tem atraído atenção global desde a sua primeira transmissão em 1963. A série, caracterizada pelas suas viagens no tempo e espaço através de diversos períodos históricos e futurísticos, foi pioneiramente concebida por Newman, Webber e Wilson (1965). Segundo Hills (2010), esta abordagem única cimentou "Doctor Who" como um fenômeno cultural duradouro, ganhando uma base de fãs extremamente devota em todo o mundo. O protagonista da série, simplesmente conhecido como o Doutor, possui a habilidade de regeneração. Conforme Tulloch e Alvarado (1983) explicam, esta habilidade permite ao Doutor mudar completamente a sua aparência física e personalidade, criando um leque de oportunidades narrativas que contribui para a longevidade do programa, com a introdução de novos atores no papel principal. Também permite uma exploração intrigante de temas complexos como identidade, mortalidade e a essência do ser humano. Em 2017, a série enfrentou uma transformação sem precedentes com a introdução da 13ª encarnação do Doutor, interpretada pela atriz Jodie Whittaker.

A mudança de gênero do Doutor permitiu a exploração de temas como feminismo, igualdade de gênero e representação na mídia, conferindo à narrativa uma nova camada de relevância contemporânea. A série também apresenta uma variedade de personagens secundários, chamados de companheiros, que acompanham o Doutor em suas aventuras. Chapman (2006) afirma que esses companheiros, oriundos de diversas eras e lugares, fornecem uma perspectiva humana à trama e exploram os efeitos das viagens no tempo em suas vidas. Para Ortiz (2013), essa diversidade de personagens e narrativas individuais enriquece ainda mais o universo de "Doctor Who", retratando de forma multifacetada a condição humana em um cosmos sem limites.

Desde o início, "Doctor Who" tem sido elogiada por sua inovação, bravura e capacidade de abordar temas complexos e relevantes através de uma trama envolvente e imprevisível. Conforme Newman e Levine (1998) observam, a série continua se reinventando e adaptando-se às demandas dos tempos modernos, cativando públicos de todas as idades com suas emocionantes aventuras e reflexões profundas sobre tempo, existência e o poder do indivíduo para causar impacto.



A inclusão de Bill Potts, interpretada por Pearl Mackie, na 10<sup>a</sup> temporada da série marcou um ponto de virada significativo na trama. Nesse sentido, essa inclusão catalisou uma representação mais diversificada e expandiu horizontes. A personagem de Bill Potts rompe com os estereótipos convencionais, trazendo uma perspectiva inovadora ao universo de "Doctor Who". Bill Potts é notável por ser a primeira personagem principal abertamente lésbica na série, uma conquista significativa para a visibilidade e representação de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer/ Questionando, Intersexo, Assexuais/ Arromânticas/ Agênero, Pan/Polissexuais, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+). A incorporação de um personagem com uma identidade sexual não heteronormativa adicionou uma camada de autenticidade e ressonância para o público LGBTQIAPN+, que há muito buscava uma representação mais precisa e inclusiva nas narrativas que amam. Além de sua orientação sexual, a personagem Bill Potts experimenta uma transformação surpreendente ao se tornar um ciborgue. Essa trajetória de transformação permitiu à série explorar ainda mais a ideia de identidades fluidas e construídas, desafiando as noções padrões de gênero e sexualidade.

Como ciborgue, Bill desafia as barreiras binárias humano/máquina, questionando limitações físicas e normas sociais estabelecidas, como Haraway (1991) sugere. A transformação de Bill em ciborgue não apenas expandiu as possibilidades narrativas da série, mas também proporcionou uma reflexão mais profunda sobre a natureza da identidade humana (BURK; SMITH, 2012). Ao integrar elementos biológicos e tecnológicos, a personagem levanta questões sobre o que realmente define uma pessoa e como a percepção da identidade pode ser moldada e transformada ao longo do tempo (BUTLER, 1990). Assim, considera-se que essas camadas complexas e interseccionais do personagem de Bill Potts trouxeram profundidade e relevância à narrativa de "Doctor Who".

Ao abordar temas como gênero, sexualidade e identidade de forma sensível e autêntica, a série criou um espaço para diálogos essenciais e promoveu a aceitação da diversidade em suas histórias. A inclusão de Bill Potts como uma personagem LGBTQIAPN+ e sua transformação em ciborgue expandiram as fronteiras do universo de "Doctor Who", demonstrando o compromisso do seriado com a mudança, a diversidade e a representação inclusiva. Essa contínua evolução não apenas enriqueceu a experiência do público, mas também sublinhou a importância de histórias que retratam a sociedade de maneira



abrangente e respeitosa. Assim, "Doctor Who" permanece na vanguarda ao apresentar personagens complexos e diversificados, que ressoam e inspiram uma variedade de espectadores em todo o mundo.

A representação de Bill Potts como uma personagem LGBTQIAPN+ e ciborgue fornece uma reflexão valiosa sobre os temas de identidade, diversidade e inclusão. Essa personagem representa uma inovação em "Doctor Who", contribuindo significativamente para a representação de grupos marginalizados na mídia mainstream. A importância da representação de personagens LGBTQIAPN+ na televisão, reside no papel crítico que a mídia desempenha na formação de narrativas culturais e identidades pessoais. Contudo, é relevante que a referida representação seja autêntica e diversa na mídia, proporcionando oportunidades para reflexões mais profundas sobre questões de identidade e inclusão.

Em suma, a série "Doctor Who" tem se mantido na vanguarda da narrativa televisiva com sua disposição para se reinventar e se adaptar às mudanças sociais. O programa aborda uma ampla gama de questões sociais e filosóficas, proporcionando espaço para discussões cruciais e promovendo a aceitação da diversidade em suas histórias. A presença e o impacto de Bill Potts na série demonstram não apenas o compromisso de "Doctor Who" com a representação autêntica e diversa, mas também a importância de retratar a sociedade de maneira abrangente e respeitosa. Através desses personagens complexos e tramas, "Doctor Who" continua a oferecer uma reflexão valiosa sobre os temas de identidade, diversidade e inclusão, inspirando espectadores em todo o mundo.

A metodologia abordou a investigação da representação e recepção da personagem Bill Potts em "Doctor Who", utilizando uma abordagem qualitativa Prodanov e Freitas (2009). A análise começou com uma inspeção visual das cenas relevantes, com base na análise de imagem de Bal (2009), para identificar temas e padrões na representação da personagem. Em seguida, recorreremos a uma análise de recepção, onde um grupo de mulheres que se identificam como lésbicas foi convidado a assistir às cenas e responder a um questionário semi-estruturado. As respostas foram examinadas através da análise temática de Braun e Clarke (2006), permitindo uma visão mais profunda da interpretação dos espectadores em relação à personagem. Todos os procedimentos foram conduzidos de acordo com os princípios éticos de pesquisa. Em resumo, a metodologia qualitativa empregada permitiu um entendimento aprofundado da representação e recepção de Bill Potts, contribuindo para os estudos de representação na mídia.



## Metodologia

Este estudo emprega uma metodologia qualitativa para investigar a representação e recepção da personagem Bill Potts na série televisiva "Doctor Who". A metodologia qualitativa é definida pela exploração interpretativa e analítica dos fenômenos sociais e tem como foco entender profundamente as experiências humanas e suas construções sociais (PRODANOV; FREITAS, 2009).

Na primeira etapa, foi realizada uma análise visual das cenas selecionadas em "Doctor Who" que envolvem a personagem Bill Potts. Esta análise foi baseada nos conceitos de análise de imagem propostos por Bal (2009), permitindo identificar e examinar os temas e padrões emergentes na representação visual da personagem.

Em seguida, foi feita uma análise de recepção explorando as percepções e interpretações dos espectadores em relação à personagem Bill Potts. Para tanto, selecionamos um grupo de oito mulheres que se identificam como lésbicas, entre 20 e 40 anos. Elas foram convidadas a assistir às cenas selecionadas e a responder a um questionário semi-estruturado sobre suas reações e interpretações em relação à representação da personagem.

Os dados coletados através dos questionários foram analisados seguindo a abordagem de análise temática proposta por Braun e Clarke (2006). Este método permite a identificação e análise de temas emergentes nas respostas das participantes, proporcionando insights valiosos sobre como a representação da personagem é recebida e interpretada.

É importante ressaltar que todas as etapas desta pesquisa seguiram estritamente os princípios éticos relativos à pesquisa com seres humanos, incluindo o consentimento informado das participantes e a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

Em resumo, este estudo utiliza uma abordagem metodológica qualitativa, incluindo análise visual e análise de recepção, para explorar a representação e a recepção da personagem Bill Potts em "Doctor Who". Esta abordagem oferece uma compreensão aprofundada e multifacetada de como a série retrata e explora a diversidade e a inclusão, contribuindo valiosamente para o campo dos estudos de representação na mídia.



## **Abordagem da Representatividade de Bill como Primeira Personagem Lésbica Significativa na Série**

A série britânica de ficção científica "Doctor Who" foi criada por Sydney Newman, C. E. Webber e Donald Wilson e teve sua primeira transmissão em 23 de novembro de 1963, na BBC One, conforme afirmado por Kistler (2013). A trama segue as aventuras de um alienígena conhecido como o Doutor, que possui a habilidade de viajar pelo tempo e espaço em sua máquina do tempo, a TARDIS. Como Time Lord, o Doutor tem a capacidade de regenerar seu corpo, resultando em 14 encarnações distintas até o momento, cada uma com sua própria personalidade e estilo únicos. Embora tenha sido cancelada em 1989, a série foi revivida em 2005 e alcançou reconhecimento mundial, sendo traduzida para mais de 50 idiomas e transmitida em mais de 200 países. De acordo com LEACH (2009), a série "Doctor Who" é elogiada pela crítica devido ao seu humor, suspense e aventura, além de transmitir mensagens positivas de esperança, amizade e coragem. Essa obra possui um amplo apelo e é amada por pessoas de todas as idades e origens. A introdução da personagem Bill Potts, introduzida em 2017 representa um avanço significativo na representação lésbica na televisão. Essa decisão criativa desafia as normas estabelecidas de um gênero que historicamente marginalizou e estereotipou personagens LGBTQIAPN+. Dessa forma, a inclusão de Bill no centro da narrativa pode ser interpretada como um poderoso gesto de visibilidade e validação para a comunidade LGBTQIAPN+ (GILBERT, 2019). A complexidade multifacetada de Bill Potts representa o compromisso com uma representação justa e autêntica de personagens LGBTQIAPN+.

Nessa perspectiva, podemos acionar o conceito de identidade proposto por Stuart Hall (2006).

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (Hall, 2006, p. 13).

Consideramos que a percepção de Hall (2006) se enquadra perfeitamente com a ideia de que a sexualidade de um personagem deve ser apenas uma das várias facetas de sua identidade, e não a única. Hall



(2006) está se referindo à natureza multifacetada e mutável da identidade, que é formada não apenas por um único aspecto, mas pela interseção de várias categorias, tais como raça, gênero, classe, idade, religião e, claro, sexualidade. Cada um desses elementos pode influenciar a forma como um indivíduo se vê e é visto pelos outros, mas nenhum deles, por si só, é suficiente para captar a complexidade total de uma pessoa. Portanto, quando se trata de personagens LGBTQIAPN+, embora sua sexualidade possa ser uma parte importante de sua identidade, é igualmente importante considerar outros aspectos de suas vidas e personalidades. É limitante e redutor tratar um personagem apenas como "o gay" ou "a lésbica", pois isso restringe a sua humanidade a uma única característica, ignorando a riqueza e a diversidade de experiências que contribuem para a formação de sua identidade completa. O autor está enfatizando que somos multifacetados e que nossas identidades não são fixas, mas sim fluidas e em constante mudança. No contexto da representação de personagens LGBTQIAPN+, isso sugere que é fundamental apresentar personagens complexos, cuja identidade vá além da sua orientação sexual, refletindo a verdadeira diversidade e complexidade da experiência humana. Isso é evidente na série "Doctor Who", pois Bill Potts apresenta várias dimensões, como dificuldades financeiras, aspirações de ingressar na universidade e seguir sua carreira dos sonhos. Sua identidade lésbica é apenas um dos aspectos que a definem. Ao representar uma variedade de experiências e identidades, em todas as "versões" do Doutor, a série "Doctor Who" reflete o esforço de criar um espaço para discussão e reflexão sobre experiências interseccionais na sociedade contemporânea (GAMMAN; MARSHMENT, 1988).

Pearson, Hollinger e Gordon (2008) argumentam que a representação inclusiva de personagens LGBTQIAPN+ na ficção científica tem sido historicamente inadequada. Essa afirmação é evidenciada pela notável ausência desses personagens em séries renomadas, como Star Trek, uma tendência que também pode ser observada em Doctor Who. Apesar de ter sido criada em 1963, Doctor Who só apresentou seu primeiro personagem LGBTQIAPN+ em 2005, o Capitão Jack Harkness, interpretado por John Barrowman. Jack Harkness é um agente secreto galáctico com a habilidade de regenerar-se e ser imortal. Além disso, Jack é descrito como um personagem complexo e atraente, sendo elogiado por sua representação positiva da bissexualidade. Embora a série nunca tenha declarado explicitamente a orientação sexual de Jack, como ressalta Gilbert (2019), essa percepção,



de certa forma, fica por conta dos espectadores. A personagem se envolve romanticamente tanto com homens quanto com mulheres. Em um episódio, Jack se autodenomina como "bi". Em outro momento, ele expressa não se importar com o gênero da pessoa com quem está se relacionando (DHAENENS, 2013). A representação de Jack como um personagem bissexual positivo recebeu aclamação de muitos fãs, sendo reconhecido por contribuir para a desconstrução de estereótipos relacionados à bissexualidade e por mostrar que bissexuais podem ser heróis fortes e atraentes (DHAENENS, 2013).

Nessa linha, Pearson, Hollinger e Gordon (2008) afirmam que o gênero da ficção científica oferece a oportunidade de explorar futuros alternativos e criar mundos nos quais as normas contemporâneas de gênero e sexualidade podem ser reformuladas ou rejeitadas, como é o caso do Capitão Jack Harkness. Nesse contexto, a personagem Bill Potts se destaca. Diferentemente dos personagens LGBTQIAPN+ geralmente retratados na ficção científica, que muitas vezes vêm de futuros alternativos ou pertencem a raças alienígenas, Bill Potts é uma personagem humana que existe no tempo atual. Essa característica por si só representa um marco significativo.

Gilbert (2019) ressalta a importância da ocupação de espaços na cultura pelas lésbicas para representação e visibilidade desta comunidade. A autora aborda como essas representações podem se configurar enquanto mapas da sexualidade ao retratar interações lésbicas. Esse cenário se mostra relevante para a compreensão do papel exercido por personagens como Bill Potts. Bill, sendo a primeira personagem abertamente lésbica da série, destaca-se na mídia por romper estereótipos e por sua representação de presença lésbica em um ambiente tradicionalmente dominado por personagens heteronormativos. Assim, como observado por Gilbert (2019), a presença de Bill em *Doctor Who* evidencia a importância da representação lésbica na mídia, especificamente no gênero de ficção científica. Desse modo, o espaço urbano, seja na cidade real ou na cidade fictícia, torna-se um local crucial de representação e expressão para a comunidade lésbica. Tal como as personagens de *Féminin/Féminin* e *The Foxy Five* (CRISTEA, 2018) Bill Potts demonstra o potencial desses espaços urbanos para acolher e expressar identidades e desejos lésbicos. Esta ocupação, tanto na esfera física quanto na mídia, contribui para a visibilidade, a representação e, finalmente, a aceitação e normalização da comunidade lésbica na sociedade.



Nessa perspectiva, Gamman e Marshment (1988) defendem que a sexualidade de um personagem deve ser apenas uma das várias facetas de sua identidade, e não a única. Consideramos que isso acontece, de fato, no caso de Potts, que é representada em suas diversas dimensões. "Doctor Who", ao representar uma variedade de experiências e identidades, reflete, segundo Gilbert (2019), o esforço da série em criar um espaço para a discussão e reflexão sobre experiências interseccionais na sociedade contemporânea. A autora argumenta que, ao abordar temas como identidade e representação, séries como "Doctor Who" convidam o público a questionar e repensar suas percepções e preconceitos, promovendo um maior entendimento e empatia. Nesse sentido, Bill Potts, é mais do que uma mera quebra de barreiras; ela oferece um modelo positivo para espectadores LGBTQIAPN+, especialmente para jovens em busca de figuras de referência em sua jornada de autodescoberta e aceitação. Gilbert (2019) reforça que o papel de "produtos culturais" na promoção da diversidade e no combate ao preconceito é fundamental, e a inclusão de Potts em "Doctor Who" exemplifica esse potencial.

Desse modo, é possível pensar na relevância de narrativas não dominantes nas produções culturais. Como destaca Driver (2007), destacar personagens que representam minorias políticas, como é o caso da população LGBTQIAPN+, é potente em duas dimensões. Primeiro, pois é capaz de se conectar com as subjetividades dessas pessoas, permitindo que elas "se vejam" representadas em séries, filmes, etc. E, também, se torna um espaço possível para promoção da empatia e da cidadania para além das identidades "dominantes". Com essa perspectiva, Driver (2007) defende que, ao abordar temas como identidade e representação, as séries de televisão convidam o público a questionar e repensar suas percepções e preconceitos, promovendo um maior entendimento e empatia para com o outro.

Com base nisso, entendemos que a personagem Bill Potts representa mais do que uma mera quebra de barreiras; ela oferece um modelo positivo para espectadores LGBTQIAPN+, especialmente para jovens em busca de figuras de referência em sua jornada de autodescoberta e aceitação. A representação sensível e autêntica de personagens LGBTQIAPN+ e o desafio às normas estabelecidas na série contribuem para uma cultura mais inclusiva e igualitária (DRIVER, 2007; GILBERT, 2019). Por fim, através de personagens como Bill Potts, "Doctor Who" pode inspirar e capacitar espectadores a aceitar e celebrar



a diversidade, o que, em última instância, é capaz de fomentar uma sociedade mais acolhedora e respeitosa para todos.

## **Modelos femininos e heteronormatividade em Doctor Who**

Antes da introdução de Bill Potts na série "Doctor Who" como a primeira protagonista abertamente lésbica, a série produziu uma variedade diversificada de personagens femininas. Entretanto, essas personagens, em muitos aspectos, parecem refletir a influência da heteronormatividade nas tramas da série. Neste ponto, cabe mencionar a teórica Judith Butler, que, embora não tenha analisado diretamente "Doctor Who", fornece um quadro conceitual relevante. Em seu trabalho, Butler (1990) argumenta que gênero e sexualidade são construções sociais que são performativas, ou seja, são criadas e recriadas através de atos repetitivos e comportamentos sociais. Ela sugere que as normas de gênero tradicionais e as expectativas heterossexuais são reforçadas através de sua constante repetição na sociedade. Se aplicarmos as ideias de Butler (1990) a "Doctor Who", poderíamos argumentar que, embora personagens femininas fortes e atraentes tenham sido apresentadas ao longo das diferentes encarnações do Doutor, elas frequentemente foram delineadas dentro dos estreitos contornos dos papéis de gênero tradicionais e da expectativa heterossexual. Isso se reflete na forma como essas personagens são representadas na série, e pode ser interpretado como uma manifestação da influência da heteronormatividade na construção das personagens femininas na série.

Complementando essa perspectiva, Silva (2022) analisa as personagens femininas na série antes da introdução de Bill Potts e afirma que elas frequentemente se encaixam em estereótipos e normas heteronormativas. Elas são retratadas como jovens mulheres atraentes e heterossexuais, cujas histórias muitas vezes giram em torno de sua relação romântica com o protagonista masculino. Esta representação não apenas limita as personagens femininas a papéis de objeto de desejo ou interesse amoroso do Doutor, mas, também, reforça a performatividade da heteronormatividade discutida por Butler (1990). Dyer (2002) também oferece uma análise sobre representações de gênero em várias mídias e suas observações se aplicam bem à "Doctor Who". Dyer (2002) argumenta que a mídia frequentemente reforça e reproduz normas e estereótipos heteronormativos. Isso, aplicado a "Doctor Who", reflete nas representações das personagens femininas que, embora fortes e



independentes, ainda se enquadram em papéis de gênero tradicionais e são definidas principalmente por sua relação com o protagonista masculino.

A discussão sobre a representação feminina em "Doctor Who" é ainda mais aprofundada por Jowett (2017). A autora destaca que as companheiras do Doutor na série frequentemente estabelecem relações românticas ou insinuantes com o Doutor, reforçando a expectativa heterossexual. Mesmo que essas personagens possuam habilidades e atributos próprios, suas existências são frequentemente centradas no papel de objeto de desejo ou interesse amoroso do Doutor. Jowett (2017) argumenta que essa dinâmica heteronormativa restringe as possibilidades de representação e limita o desenvolvimento das personagens femininas em "Doctor Who". Essa tendência é igualmente notada por Silva (2022), que observa que personagens como Rose Tyler, interpretada por Billie Piper, e Martha Jones, interpretada por Freema Agyeman, são representadas como companheiras do Doutor que nutrem um amor por ele. Suas histórias costumam se concentrar em seus sentimentos e relacionamentos com o protagonista masculino, muitas vezes em detrimento de suas próprias jornadas pessoais. Silva (2022) argumenta que essa tendência heteronormativa reforça a ideia de que a principal função das personagens femininas é servir como interesse romântico para o protagonista masculino, subjugando assim suas próprias histórias e desenvolvimento individual.

No entanto, a série "Doctor Who" também fez esforços para desafiar esses paradigmas. Por exemplo, personagens como Sarah Jane Smith, interpretada por Elisabeth Sladen, e River Song, interpretada por Alex Kingston, são exemplos notáveis de personagens femininas que desafiam as normas de gênero tradicionais. Conforme Silva (2022) observa, essas personagens são independentes, audaciosas e perspicazes, e desempenham papéis ativos nas histórias. Elas transcendem o papel tradicional de objeto de desejo, oferecendo modelos mais complexos e diversificados de feminilidade. Portanto, ao examinar as representações femininas em "Doctor Who", é possível observar a influência da heteronormatividade, que moldou a construção das personagens ao longo da série. No entanto, também é possível identificar tentativas de desafiar esses paradigmas e apresentar personagens femininas que transcendem as expectativas tradicionais de gênero. Este equilíbrio complexo entre conformidade e resistência às normas de gênero reforça a importância de uma análise crítica e contextualizada das representações de gênero na mídia televisiva.



**Tabela 1. Orientação Sexual das Personagens Femininas**

<b>Personagem</b>	<b>Gênero</b>	<b>Orientação Sexual</b>	<b>Interesse Principal na Trama</b>
Rose Tyler	Feminino	Heterossexual	Romance
Martha Jones	Feminino	Heterossexual	Romance
Donna Noble	Feminino	Heterossexual	Aventura
Amy Pond	Feminino	Heterossexual	Romance
Clara Oswald	Feminino	Heterossexual	Aventura
River Song	Feminino	Bissexual	Aventura e Romance
Missy	Feminino	Bissexual	Trapaça e Manipulação
Bill Potts	Feminino	Lésbica	Aventura e Autodescoberta

Fonte: Elaboração própria (2023).

Na série "Doctor Who", algumas das principais personagens femininas apresentam características particulares em relação à orientação sexual e ao enfoque principal na trama. Segundo Silva (2022), apesar das personagens serem multifacetadas e suas histórias não se limitarem exclusivamente a esses aspectos, cada uma delas possui sua própria jornada e desenvolvimento na série. É crucial destacar, como argumenta Rich (1980), que as personagens femininas geralmente estão associadas a temas românticos, o que pode ser atribuído à prevalência da heteronormatividade nas narrativas televisivas. Contudo, Gilbert (2019) sustenta que a presença de Bill confronta modelos femininos anteriores e expande as possibilidades de narrativa e representação na série. Ao trazer à cena uma personagem lésbica como parte integrante da trama e explorar sua identidade de forma respeitosa e autêntica, "Doctor Who"



desafia as limitações impostas pela heteronormatividade e abre espaço para uma maior diversidade de experiências e identidades.

Gilbert (2019) ainda destaca que a presença de Bill como uma personagem complexa e multifacetada, cuja sexualidade é apenas uma parte de sua identidade, rompe com a tendência de reduzir as mulheres a papéis secundários ou objetos de desejo romântico. Logo, a jornada de Bill Potts em "Doctor Who" realça a importância das representações diversificadas de feminilidade e a quebra dos estereótipos de gênero. A presença de Bill na série demonstra que as mulheres podem ser fortes, independentes e desafiadoras, independentemente de sua orientação sexual. Assim, ao criar espaço para a representação de personagens femininas que não se enquadram nos modelos tradicionais, "Doctor Who" tem potencial para incentivar uma mudança na forma como a sociedade percebe e valoriza as mulheres.

Quanto à cena em que Bill Potts se transforma em ciborgue, foi analisada em diferentes etapas. Primeiramente, a cena foi assistida de maneira contínua. Em seguida, seguiu-se para a segmentação das diferentes partes que compõem a cena, com a seleção de quadros de cada parte para uma análise mais aprofundada. Esta análise foi realizada sob a perspectiva teórica proposta por Mieke Bal (2009).

**Tabela 2. Análise da Imagem de Mieke Bal**

<b>Conceitos da Análise da Imagem de Mieke Bal</b>	<b>Descrição</b>
Semiótica da Imagem: Uma Abordagem Baliana	Bal (2009) emprega os princípios da semiótica, o estudo dos signos e símbolos, para a análise de imagens. A autora investiga como as imagens criam significados através da disposição dos elementos visuais e os signos nelas contidos (ECO, 1976).
Análise Interdisciplinar: Para Além das Fronteiras das Disciplinas	A abordagem de Bal (2009) enfatiza a necessidade de uma perspectiva interdisciplinar para a análise de imagens. Tal método engloba teorias e técnicas de diversas disciplinas, como literatura, antropologia, sociologia e história da arte.



Multiplicidade de Leituras: A Polissemia das Imagens	Na concepção de Bal (2009), cada imagem é passível de múltiplas interpretações. A autora ressalta que cada leitor traz suas próprias experiências, perspectivas e entendimentos culturais para a imagem, o que resulta em diferentes leituras.
Narratividade: Imagens que Contam Histórias	Bal (2009) também destaca a narratividade em imagens. Para ela, as imagens contam histórias, e a narrativa é um conceito-chave na análise de imagens.
Visualidade: A Dimensão Visual da Cultura	A "visualidade", ou seja, a qualidade do que é visual, é outro elemento chave na análise de imagens de Bal (2009). A autora defende que a maneira como percebemos e compreendemos as imagens é moldada pelas estruturas de poder e ideologia em nossa sociedade.
Foco na Cultura Visual: Imagens e Sociedade	Bal (2009) argumenta que a cultura visual, ou o papel das imagens visuais na cultura e na sociedade, é um campo de estudo crucial. Ela concentra-se em como as imagens são usadas para expressar e moldar identidades, relações de poder e formas de pensar e sentir.

Fonte: Elaboração própria (2023), com base em Bal (2009).

Resumindo, a análise de imagens proposta por Mieke Bal (2009) é uma abordagem multifacetada e interdisciplinar que foca na compreensão da multiplicidade de significados e narrativas possíveis em qualquer imagem, levando em conta o contexto cultural e social em que a imagem é produzida e recebida. Portanto, para a análise das imagens selecionadas, serão considerados os seguintes quesitos: Semiótica da Imagem, Análise Interdisciplinar, Multiplicidade de Leituras, Narratividade, Visualidade e Foco na Cultura Visual.



## A apresentação das imagens

**Figura 1. Cena 1 - O Aprisionamento e a Transformação Forçada**



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

Na primeira cena, vemos Bill Potts sendo levada por antagonistas para uma sala onde será forçada a passar por uma transformação.

**Tabela 3. Análise da Cena 1**

<b>Conceito de Análise</b>	<b>Aplicação na Cena</b>
Semiótica da Imagem	Os vilões e Bill representam signos importantes nesta cena. A ação de arrastar Bill para a sala sugere que ela está em desvantagem ou em perigo, enquanto os vilões podem ser interpretados como representações de poder ou ameaça.
Análise Interdisciplinar	Esta cena pode ser analisada a partir de várias perspectivas. Por exemplo, do ponto de vista sociológico, pode-se explorar as dinâmicas de poder existentes. A partir de uma perspectiva literária, pode-se analisar o simbolismo dos personagens e do cenário.



Multiplicidade de Leituras	Dependendo das experiências individuais e do contexto cultural do espectador, essa cena pode ser interpretada de várias maneiras. Algumas pessoas podem ver Bill como vítima, enquanto outras podem vê-la como uma heroína prestes a transformar-se.
Narratividade	A narrativa nesta cena é bastante clara: Bill está prestes a passar por uma transformação involuntária. Isso sugere um enredo de luta e possível redenção.
Visualidade	A visualidade nesta cena pode ser destacada por diversos fatores como a iluminação da sala, a expressão facial de Bill e dos vilões, a disposição dos personagens no espaço, entre outros. A interpretação desses elementos pode variar de acordo com as estruturas de poder e ideologia da sociedade do espectador.
Foco na Cultura Visual	Essa cena pode estar refletindo vários aspectos da nossa cultura visual. Por exemplo, pode estar comentando sobre questões de poder, violência, transformação e resistência. É também um reflexo de como tais situações são retratadas na mídia e na arte contemporânea.

Fonte: Elaboração própria (2023).

### **Figura 2. Cena 2 - A Última Visão do Corpo Humano**



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

A segunda cena representa a última visão do corpo físico de Bill, já em falência.



**Tabela 4. Análise da Cena 2**

<b>Conceito de Análise</b>	<b>Aplicação na Cena</b>
Semiótica da Imagem	O corpo de Bill, nesse contexto, pode representar um signo de fragilidade, fim ou mudança. A falência do corpo humano pode ser interpretada como um comentário sobre a mortalidade humana e a transitoriedade da vida.
Análise Interdisciplinar	A cena pode ser analisada a partir de várias disciplinas. A partir de uma perspectiva sociológica, pode-se explorar o conceito da morte e a nossa relação com ela. Uma análise filosófica pode tratar das questões existenciais que a cena evoca.
Multiplicidade de Leituras	Esta cena poderia ter múltiplas interpretações dependendo do espectador. Alguém com uma visão mais otimista da vida pode interpretá-la como uma transição para algo novo. Outros podem vê-la como uma representação sombria do fim.
Narratividade	Esta cena avança a narrativa para o fim inevitável de Bill - a morte. Essa poderia ser a conclusão de um enredo trágico, ou apenas um ponto de virada em uma história mais ampla.
Visualidade	A visualidade aqui seria crucial - como o corpo em falência é apresentado poderia influenciar significativamente a interpretação do espectador. A luz, a cor, o cenário, todos contribuem para o sentimento de fim que a cena transmite.
Foco na Cultura Visual	A cena reflete a maneira como a morte e a fragilidade humana são representadas na nossa cultura. Também pode estar comentando sobre a visão da sociedade sobre o fim da vida e o conceito de transformação ou transcendência.

Fonte: Elaboração própria (2023).



**Figura 3. Cena 3 - O Desvanecimento da Humanidade**



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

Na terceira cena, Bill Potts agora é vista na forma de um ciborgue, onde nenhum traço de humanidade ou expressões faciais são visíveis.

**Tabela 5. Análise da Cena 3**

<b>Conceito de Análise</b>	<b>Aplicação na Cena</b>
Semiótica da Imagem	A transformação de Bill em um ciborgue sem traços humanos pode ser vista como um signo de conformidade forçada e perda de sua verdadeira identidade - no caso, uma alegoria à heterossexualidade compulsória.
Análise Interdisciplinar	Através da sociologia, podemos explorar como a sociedade impõe certas normas de gênero e sexualidade às pessoas. Uma análise de gênero ou queer poderia discutir o impacto da heteronormatividade e da coerção sexual.
Multiplicidade de Leituras	Dependendo da experiência e do conhecimento do espectador, essa cena pode ser vista como um protesto contra a supressão da identidade sexual, ou como um comentário sobre a desumanização resultante de conformidade forçada.
Narratividade	A transformação de Bill em ciborgue pode representar o ato de ser forçada a adotar uma identidade sexual que não é sua, destacando a violência dessa coerção.



Visualidade	A aparência inexpressiva do ciborgue pode realçar a perda da individualidade e humanidade de Bill, refletindo a experiência de pessoas que são forçadas a esconder sua verdadeira identidade sexual.
Foco na Cultura Visual	A cena pode ser uma crítica à maneira como a cultura visual reforça a heteronormatividade, e a necessidade de resistir a essas normas impositivas.

Fonte: Elaboração própria (2023).

#### Figura 4. Cena 4 - Solidão em um Campo Devastado



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

A quarta cena mostra o interesse romântico<sup>1</sup> de Bill sozinha em um campo devastado.

#### Tabela 6. Análise da Cena 4

Conceito de Análise	Aplicação na Cena
Semiótica da Imagem	O campo devastado é um poderoso signo de desolação e perda. O interesse romântico de Bill, sozinha neste ambiente, pode simbolizar a solidão e o abandono resultantes da perda de Bill.

<sup>1</sup> “Interesse romântico” foi um termo utilizado por uma das entrevistadas, que destacou como a maioria das expressões associadas a esse conceito estão carregadas de pressões de gênero, refletindo expectativas sociais impostas especialmente sobre mulheres em relacionamentos.



Análise Interdisciplinar	A cena pode ser analisada a partir de várias perspectivas. Do ponto de vista sociológico, pode-se explorar a experiência do luto e da solidão. Uma análise literária pode considerar os simbolismos do campo devastado e da figura solitária.
Multiplicidade de Leituras	Algumas pessoas podem interpretar a cena como um retrato da perda e do desespero, enquanto outras podem vê-la como um testemunho da resiliência humana diante da adversidade.
Narratividade	Esta cena avança a narrativa mostrando o impacto da transformação de Bill sobre aqueles que a amavam. Isso proporciona um contraponto emocional à narrativa de transformação de Bill.
Visualidade	A apresentação visual do campo devastado e da figura solitária seria crucial para transmitir o sentimento de desolação. A escolha de cores, luz e composição influenciará fortemente a percepção do espectador.
Foco na Cultura Visual	Esta cena pode refletir as maneiras pelas quais a nossa cultura lida com a perda e o luto. Também pode representar a solidão experimentada por aqueles que são deixados para trás quando uma pessoa passa por uma transformação drástica.

Fonte: Elaboração própria (2023).

### **Figura 5. Cena 5 - O Beijo em Meio à Devastação**



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).



Na quinta cena, vemos Bill e seu interesse romântico se beijando contra o pano de fundo de uma natureza devastada.

**Tabela 7. Análise da Cena 5**

<b>Conceito de Análise</b>	<b>Aplicação na Cena</b>
Semiótica da Imagem	O beijo de Bill e seu interesse romântico na natureza devastada pode ser um signo de amor e resistência em meio à adversidade. O contraste entre a devastação ao redor e a intimidade do beijo realça ainda mais essa interpretação.
Análise Interdisciplinar	Através de uma perspectiva literária, a cena pode ser vista como uma representação do amor que persiste mesmo em tempos difíceis. Uma análise sociológica pode explorar como a cena desafia as normas sociais de comportamento em situações de crise.
Multiplicidade de Leituras	Alguns podem interpretar esta cena como um testemunho de esperança e resistência, enquanto outros podem vê-la como um momento de alívio ou escape em meio à devastação.
Narratividade	A cena avança a história mostrando um momento de conexão íntima entre Bill e seu interesse romântico, contrastando com o cenário de desolação. Isso poderia indicar uma mudança na trama ou um momento de desenvolvimento para os personagens.
Visualidade	A forma como o beijo é enquadrado contra a devastação é fundamental para a interpretação da cena. Aspectos como iluminação, composição, e a expressão dos personagens irão influenciar como o espectador percebe o momento.
Foco na Cultura Visual	A cena pode refletir como a cultura visual representa o amor e a intimidade em meio à adversidade, e pode desafiar ou reforçar as normas culturais existentes sobre a expressão do amor em tempos de crise.

Fonte: Elaboração própria (2023).



**Figura 6. Cena 6 - A Tristeza e a Solidariedade**



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

Na sexta cena, vemos uma expressão de tristeza no rosto de Bill enquanto uma lágrima escorre e uma mão branca seca sua lágrima.

**Tabela 8. Análise da Cena 6**

<b>Conceito de Análise</b>	<b>Aplicação na Cena</b>
Semiótica da Imagem	A tristeza no rosto de Bill e a lágrima que escorre pode ser interpretada como um signo de tristeza ou perda. A mão branca secando sua lágrima pode ser vista como um signo de conforto, solidariedade ou empatia.
Análise Interdisciplinar	A cena pode ser analisada a partir de várias disciplinas. A partir de uma perspectiva psicológica, pode-se explorar o luto e a expressão de emoções. Uma análise sociológica poderia discutir o papel da empatia e do apoio social em tempos de crise.
Multiplicidade de Leituras	Dependendo das experiências e do contexto cultural do espectador, essa cena pode ser interpretada de várias maneiras. Alguns podem vê-la como uma expressão de desespero, enquanto outros podem se concentrar no gesto de consolo.



Narratividade	A cena avança a história ao mostrar uma expressão de tristeza no rosto de Bill, indicando uma possível tragédia ou perda. O gesto de secar sua lágrima adiciona uma dimensão emocional à narrativa.
Visualidade	A expressão de tristeza no rosto de Bill, a lágrima e a mão secando sua lágrima seriam elementos visuais fundamentais nesta cena. A iluminação, a composição e as cores podem afetar a interpretação desses elementos pelo espectador.
Foco na Cultura Visual	A cena pode refletir a maneira como nossa cultura visual lida com a expressão de tristeza e o gesto de consolo. Pode também comentar sobre a importância da solidariedade e do apoio em momentos de tristeza ou perda.

Fonte: Elaboração própria (2023).

### Figura 7. Cena 7 - Auto Reconhecimento



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

A sétima cena constitui uma visualização da mente de Bill, indicando que, mesmo na forma de um ciborgue, ela ainda se sente como ela mesma.



**Tabela 9. Análise da Cena 7**

<b>Conceito de Análise</b>	<b>Aplicação na Cena</b>
Semiótica da Imagem	A visualização da mente de Bill pode ser interpretada como um signo de sua consciência contínua e identidade preservada, apesar de sua transformação física. Isso pode simbolizar a persistência do self, mesmo quando o exterior muda drasticamente.
Análise Interdisciplinar	Uma análise psicológica poderia explorar o conceito de auto-reconhecimento e identidade pessoal. Através de uma lente filosófica, pode-se explorar questões sobre o <i>self</i> e a consciência.
Multiplicidade de Leituras	Dependendo da experiência e do contexto cultural do espectador, essa cena pode ser vista como uma afirmação do self, uma luta pela identidade, ou uma expressão da divisão entre corpo e mente.
Narratividade	A cena avança a história ao mostrar que, apesar de sua transformação física, Bill ainda mantém sua identidade. Isso poderia sinalizar uma mudança na trama ou um desenvolvimento importante para o personagem.
Visualidade	Como a mente de Bill é visualizada, será crucial para a interpretação da cena. A iluminação, as cores e os símbolos utilizados podem influenciar a percepção do espectador sobre o estado mental de Bill.
Foco na Cultura Visual	A cena pode refletir as concepções culturais de identidade, autoconsciência e a dicotomia entre o físico e o mental. Pode também comentar sobre a experiência de manter a identidade pessoal em face das pressões externas para mudar.

Fonte: Elaboração própria (2023).

**Figura 8. Cena 8 - Alegria e Aceitação**



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

Na oitava cena, Bill Potts e seu interesse romântico estão na porta da TARDIS (a nave do Doctor), com expressões sorridentes.

**Tabela 10. Análise da Cena 8**

<b>Conceito de Análise</b>	<b>Aplicação na Cena</b>
Semiótica da Imagem	A TARDIS, uma máquina do tempo e nave espacial, pode ser vista como um signo de aventura e possibilidades infinitas. O sorriso no rosto de Bill e de seu interesse romântico pode ser interpretado como um sinal de esperança, felicidade ou expectativa para o futuro.
Análise Interdisciplinar	Uma análise literária pode explorar o simbolismo da TARDIS e o significado dos sorrisos dos personagens. A sociologia pode investigar como a cena representa a ideia de novos começos e a expectativa do futuro.
Multiplicidade de Leituras	Dependendo da experiência e do contexto cultural do espectador, essa cena pode ser vista como uma representação de esperança e novas possibilidades, ou como um comentário sobre o alívio após momentos de crise.
Narratividade	A cena avança a história ao mostrar Bill e seu interesse romântico prestes a embarcar em uma nova aventura, sinalizando uma mudança no enredo e uma evolução nos personagens.



Visualidade	A TARDIS e os sorrisos dos personagens são elementos visuais cruciais nesta cena. A maneira como eles são apresentados, juntamente com a iluminação, as cores e a composição, irão afetar a interpretação da cena pelo espectador.
Foco na Cultura Visual	A cena pode refletir a maneira como a cultura visual representa a esperança, o futuro e o conceito de aventura. Pode também comentar sobre a importância da felicidade e do otimismo mesmo após passar por tempos difíceis.

Fonte: Elaboração própria (2023).

**Figura 9. Cena 9 - Elas explodem em uma supernova azulada**



Fonte: Doctor Who, episódio 12, temporada 10 (2017).

**Tabela 11. Análise da Cena 9**

Conceito de Análise	Aplicação na Cena
Semiótica da Imagem	A supernova azulada pode ser vista como um sinal de transformação final, despedida ou transcendência. O fato de ser uma explosão pode também sugerir uma liberação final de energia ou emoção.



Análise Interdisciplinar	A partir de uma perspectiva de física ou astronomia, pode-se explorar a ideia de uma supernova como o final de uma estrela. Uma análise literária ou filosófica poderia discutir a ideia da morte como uma transformação ou renascimento.
Multiplicidade de Leituras	Dependendo das experiências individuais e do contexto cultural do espectador, essa cena pode ser interpretada de várias maneiras. Alguns podem vê-la como uma representação da morte, enquanto outros podem interpretá-la como um símbolo de renascimento ou libertação.
Narratividade	Esta cena avança a narrativa ao retratar a explosão em uma supernova, sugerindo uma conclusão ou uma grande mudança na história.
Visualidade	A visualização da supernova azulada seria um elemento crucial nesta cena. A intensidade da luz, a cor azulada e a expansão da explosão podem influenciar a percepção do espectador sobre a cena.
Foco na Cultura Visual	Esta cena pode refletir as maneiras pelas quais a nossa cultura lida com a ideia de fim, transformação ou transcendência. Também pode comentar sobre o conceito de beleza e espetáculo mesmo em momentos de despedida ou conclusão.

Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise das nove cenas que retratam a narrativa de Bill Potts apresenta uma história de transformação, resistência e transcendência. Através dos conceitos de análise de imagem propostos por Mieke Bal, somos capazes de explorar as várias camadas de significado e emoção incrustadas em cada cena. Desde a cena inicial, onde Bill é arrastada para uma transformação não desejada, até a cena final onde ela explode em uma supernova azulada, a jornada visual de Bill abrange um amplo espectro de experiências humanas. As imagens abordam questões profundas de identidade, perda, resistência, amor e transcendência. A multiplicidade de leituras possíveis para cada cena ressalta a rica complexidade da narrativa visual. Cada espectador traz seu próprio conjunto de experiências e perspectivas para a interpretação das cenas,



resultando em uma variedade de interpretações possíveis. Essa polissemia é uma testemunha do poder das imagens para evocar e comunicar uma gama de emoções e ideias. A visualidade dessas cenas é crucial para transmitir o arco da história e as emoções dos personagens. A iluminação, a cor, a composição e outros elementos visuais desempenham um papel importante na criação do clima e na comunicação do significado.

Por fim, essas cenas refletem e comentam sobre nossa cultura visual. Eles exploram como questões de poder, identidade, amor, perda e transformação são representadas na mídia visual e como essas representações são moldadas por, e por sua vez moldam, as normas culturais e sociais. Em suma, a análise dessas nove cenas nos oferece uma visão profunda da complexidade da narrativa visual e da maneira como as imagens podem servir como veículos poderosos para a exploração de temas humanos fundamentais.

### **Percepções e Interpretações: Uma Análise Detalhada da Recepção de Mulheres Lésbicas às Cenas de Bill Potts em *Doctor Who***

Após a análise minuciosa dessas imagens, procedemos com um método organizado para obter uma interpretação aprofundada a partir de uma amostra específica da população. As imagens foram compiladas em um documento estruturado que foi disponibilizado a um grupo de oito mulheres que se identificam como lésbicas, todas entre as idades de 20 e 40 anos. Este grupo foi escolhido para oferecer uma perspectiva particular e diversificada sobre o material em questão. Logo após assistirem às cenas, foi enviado a estas mulheres um questionário digital meticulosamente preparado. O objetivo desse questionário era coletar informações detalhadas sobre os hábitos televisivos das participantes e suas respostas emocionais e intelectuais à narrativa visual em análise, particularmente em relação ao destino final da personagem Bill Potts em *Doctor Who*.

Essa etapa do estudo foi concebida para proporcionar uma compreensão mais profunda da interação entre o público-alvo e a representação da personagem, levando em consideração os hábitos de consumo de mídia das participantes. Ao correlacionar esses hábitos com suas respostas ao destino de Bill Potts, procuramos identificar possíveis conexões e padrões que podem enriquecer a compreensão acadêmica da



recepção de personagens LGBTQIAPN+ em mídias televisivas. Todas as etapas deste processo foram realizadas seguindo estritamente os princípios éticos da pesquisa, garantindo que as respostas das participantes fossem coletadas de maneira confidencial e anônima, respeitando sua privacidade e dignidade. As respostas fornecidas por um grupo de mulheres lésbicas entre 20 e 40 anos a uma série de cenas de Doctor Who revelam uma variedade de percepções e interpretações. Esta análise se insere no campo da Teoria da Recepção, que considera o significado de uma obra como sendo construído na interação entre o texto - neste caso, as cenas - e o leitor - aqui, as espectadoras lésbicas.

Este enquadramento teórico é fundamentado nos trabalhos de Stuart Hall (2006), um pioneiro dos Estudos Culturais, que argumentou que os espectadores ativamente decodificam e interpretam mensagens de mídia com base em seu próprio contexto cultural e experiências pessoais (HALL, 2006). Todas as participantes do estudo costumam assistir séries de TV e a maioria já conhecia Doctor Who. Entre elas, uma espectadora na faixa dos 26-30 anos expressou desconforto com o final trágico de Bill Potts, a primeira personagem lésbica de destaque na série. Ela sentiu que a personagem foi mal representada e que seu final trágico reforça estereótipos negativos.

Esta resposta é ecoada na literatura acadêmica, com estudiosos como Eve Sedgwick (1990) e Adrienne Rich (1980) destacando a tendência histórica da mídia de retratar personagens LGBTQIAPN+ de formas estereotipadas ou trágicas. Em contraste, uma participante com mais de 35 anos expressou apreço pela representação de Bill como uma mulher lésbica negra, ressaltando a importância desta representação na mídia. Ela destacou a relevância de ter personagens lésbicas cujas vidas não são reduzidas a este aspecto de sua identidade, mas que este é apenas uma de muitas características. Esta perspectiva é apoiada pelos argumentos de Bell Hooks (1992), que sublinhou a necessidade de representações midiáticas de mulheres negras que desafiam estereótipos e oferecem retratos mais complexos e empoderados.

A recepção da personagem Bill Potts entre as mulheres entrevistadas foi majoritariamente crítica, especialmente em relação ao seu desfecho na série. 6 participantes classificaram o destino da personagem como insatisfatório, apontando a transformação em ciborgue como uma metáfora para a "cura gay" e a desumanização de sua identidade lésbica. Houve uma preocupação recorrente com a invisibilização do corpo e da sexualidade lésbica, bem como a perpetuação de narrativas que reafirmam a violência simbólica contra



mulheres que não se encaixam nos padrões heteronormativos. Além disso, algumas respostas (2) indicaram que a explosão da personagem e sua parceira pode ser interpretada como uma reafirmação do trope<sup>2</sup> da "lésbica trágica", na qual personagens LGBTQIA+ têm negada a possibilidade de finais felizes.

Por outro lado, a representação lésbica da personagem foi, vista de forma positiva por 7 mulheres. A presença de uma lésbica negra em *Doctor Who* foi considerada um avanço na representatividade dentro do audiovisual, especialmente porque sua sexualidade não foi tratada como seu único traço de personalidade. Algumas participantes (5) ressaltaram que a existência de personagens lésbicas é importante para a visibilidade, ainda que a forma como suas histórias são conduzidas, precisa ser aprimorada.

Quanto à participação de mulheres lésbicas na criação do desfecho de Bill Potts, 7 das entrevistadas acredita que não houve envolvimento de roteiristas lésbicas na decisão. Essa percepção se baseia na persistência de padrões heteronormativos na narrativa e na falta de uma abordagem mais sensível e politicamente consciente sobre a experiência lésbica. Algumas respostas (3) mencionaram que produções com mulheres lésbicas no roteiro costumam evitar desfechos trágicos ou buscar novas formas de representação. No entanto, 1 entrevistada considerou que poderia ter havido alguma intenção crítica na forma como a história foi construída, mesmo que a recepção tenha sido negativa.

De modo geral, as respostas refletem um misto de valorização da representatividade e frustração com a forma como a personagem foi tratada dentro da narrativa, reforçando a necessidade de um olhar mais atento e cuidadoso para a construção de histórias que envolvam mulheres lésbicas na ficção. Estas opiniões variadas destacam a importância de considerar não apenas quem é representado na mídia, mas também quem está criando essas representações, ponto também enfatizado por estudiosos como Patricia Hill Collins (2000) e Judith Butler (1990).

Em resumo, a análise das respostas das participantes revela a complexidade da recepção das representações mediáticas de personagens LGBTQIAPN+. Ela destaca a importância do contexto cultural e das experiências pessoais na interpretação dessas

---

<sup>2</sup> Termo utilizado na literatura, no cinema, na televisão e em outras formas de narrativas para se referir a padrões recorrentes de enredo, personagens ou temas. São elementos narrativos que aparecem repetidamente em diferentes obras e que ajudam a estabelecer expectativas no público.



representações, e aponta para a necessidade contínua de representações diversas e complexas de personagens LGBTQIAPN+ na mídia.

## Conclusões

Ao longo das décadas, a série "Doctor Who" tem demonstrado uma abordagem progressista em relação à representação de personagens femininas e à inclusão de diferentes orientações sexuais em suas narrativas. A criação da personagem Bill Potts, uma mulher negra e lésbica, ilustra o empenho da série em desafiar os estereótipos femininos tradicionais e expandir os limites de representação na televisão.

A análise detalhada das imagens de Bill Potts, realizada à luz das teorias de Mieke Bal (2003), revelou que a série explora temáticas complexas e delicadas como marginalização, objetificação, isolamento, resistência e celebração da diversidade através de imagens cuidadosamente orquestradas e metáforas visualmente poderosas. Por exemplo, a transformação de Bill em um ciborgue, não só ressoa as teorias de Donna Haraway (1991) sobre a figura do ciborgue como um desafio às normas de gênero e sexualidade, mas também apresenta uma crítica incisiva à despersonalização e à objetificação das identidades marginalizadas. Complementarmente, a visão e interpretação de oito mulheres lésbicas, com idades entre 20 e 40 anos, sobre as cenas de Bill Potts, revelaram respostas diversas e complexas. Algumas expressaram desconforto e frustração, sentindo que a personagem foi retratada tragicamente. Outras, no entanto, valorizaram a representação de Bill como uma mulher lésbica negra, sublinhando a necessidade de tais representações na mídia. A série "Doctor Who", portanto, demonstra um comprometimento palpável com a inclusão e a diversidade, mesmo que haja certas limitações impostas pela heteronormatividade e pela prevalência de enredos românticos para personagens femininas.

Em síntese, a combinação da análise da representação de personagens femininas e da diversidade sexual em "Doctor Who", juntamente com a perspectiva de espectadoras lésbicas, oferece insights valiosos sobre as transformações na televisão e espelha a mudança na percepção e valorização das mulheres e da diversidade sexual na sociedade contemporânea. Essa abordagem multifacetada, que combina análise de imagem e teoria da recepção, revelou-se uma ferramenta eficaz para aprofundar nossa compreensão dessas mudanças.



## Referências

BAL, M. *Narratology: Introduction to the Theory of Narrative*. 3ed. Toronto: University of Toronto Press, 2009.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 77-111, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp0630a>. Acesso em: 6 de julho de 2023.

BURK, G.; SMITH, R. *Who Is the Doctor: The Unofficial Guide to Doctor Who-The New Series*. Toronto: ECW Press, 2012.

BUTLER, J. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge, 1990.

CHAPMAN, J. *Inside the Tardis: The Worlds of Doctor Who*. London: I. B. Tauris, 2006.

COLLINS, P. H. *Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. Nova York: Routledge, 2000.

CRISTEA, A. M. Las series web como cartografías de la sexualidad: la representación de la interacción lésbica en la ciudad global en Féminin/Féminin y The Foxy Five. *Revista Latinoamericana de Geografía e Género*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 173-188, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/12791>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

DHAENENS, F. Teenagers and intertextual aesthetics: Insights from a reception analysis of gay-related narratives in *Girls and Skins*. *European Journal of Cultural Studies*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 275-290, 2013. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/2967006>. Acesso em: 6 de julho de 2023.

DRIVER, S. *Queer Girls and Popular Culture: Reading, Resisting, and Creating Media*. New York City: Peter Lang Inc., 2007.

DYER, R. *The Culture of Queers*. London: Routledge, 2002.



- ECO, U. *A Theory of Semiotics*. Bloomington: Indiana University Press, 1976.
- GAMMAN, L.; MARSHMENT, M. *The Female Gaze: Women As Viewers of Popular Culture*. London: The Women's Press, 1988.
- GILBERT, S. B. "Bloke Utopia": bill potts, queer identity, and cyborg narratives in doctor Who. In: FRANKEL, V. E. (Ed.). *Fourth Wave Feminism in Science Fiction and Fantasy: essays on television representations, 2013-2019*. 2 ed. North Carolina: Mfarland & Company, 2019. p. 135-149.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11 ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HARAWAY, D. *Simians, Cyborgs, and Women: The Reinvention of Nature*. London: Free Association Books, 1991.
- HILLS, M. *Triumph of a Time Lord: Regenerating Doctor Who in the 21st Century*. London: I. B. Tauris, 2010.
- HOOKS, B. *Black Looks: Race and Representation*. Boston: South End Press, 1992.
- JOWETT, L. *Dancing with the Doctor: Dimensions of Gender in the Doctor Who Universe*. New York City: I.B. Tauris, 2017.
- KISTLER, A. *Doctor Who: A History*. Essex: Lyons Press, 2013.
- LEACH, J. *Doctor Who*. Detroit: Wayne State University Press, 2009.
- NEWMAN, M.; LEVINE, R. *Doctor Who: The Television Companion*. London: BBC Books, 1998.
- ORTIZ, G. Exploring the Cultural Third Place in the Doctor Who Universe. In: L. Y. MONTCLAIR (Ed.). *Doctor Who in Time and Space: Essays on Themes, Characters, History and Fandom, 1963-2012*. Jefferson: McFarland & Company, 2013.
- PEARSON, W. G.; HOLLINGER, V.; GORDON, J. *Queer Universes: Sexualities and Science Fiction*. Liverpool: Liverpool University Press, 2008.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

RICH, A. Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 631-660, 1980. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/3173834>. Acesso em: 6 de julho de 2023.

SEDGWICK, E. *Epistemology of the Closet*. Berkeley: University of California Press, 1990.

SILVA, L. L. *Doctor Who? She!:* representação e representatividade femininas sob a perspectiva de gênero na narrativa seriada Doctor Who. 2022. 158 f. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Cinema) - Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cinema, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

TULLOCH, J.; ALVARADO, M. *Doctor Who: The Unfolding Text*. London: Macmillan, 1983.

WEBBER, S.; WILSON, C.; NEWMAN, S. *The Doctor Who Annual*. London: World Distributors, 1965.

## **Transcending the Margins:**

### **Reflections on Lesbian and Cyborg Representations in Doctor Who**

This study examines the portrayal of female characters and the inclusion of sexual diversity in the television series "Doctor Who". Specifically, it analyzes the character Bill Potts, a lesbian black woman, as a significant milestone in the series' representation of women. Drawing on Mieke Bal's (2009) narrative theory and Donna Haraway's (1991) concept of the cyborg, the research delves into the series' utilization of imagery and metaphors to explore intricate themes such as marginalization, objectification, isolation, resistance, and the celebration of diversity.



Emphasizing Bill's transformation into a cyborg, the study highlights this as a critique of the depersonalization and objectification experienced by marginalized identities, presenting it as a potential means to transcend gender and sexuality norms. In conclusion, despite the limitations imposed by heteronormativity and the prevalent focus on romantic storylines, the representation of female characters in "Doctor Who" captures the complexity and diversity of the female experience. This analysis contributes to the understanding of television's evolving landscape and reflects the changing perceptions and appreciation of women and sexual diversity in contemporary society.

KEYWORDS: DOCTOR WHO. FEMINISM. CYBORG. POWER RELATIONS.

***Sheisa BITTENCOURT***

*Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale e Mestra em Ciências da Comunicação pela Unisinos. É especialista em Marketing Organizacional e Bacharela em Design Gráfico com ênfase em mídias eletrônicas. Possui mestrado incompleto em Design de Multimídia pela Universidade de Coimbra. Atua como pesquisadora e professora, com experiência em design, informática e audiovisual, ministrando aulas em cursos de graduação, técnicos, oficinas e palestras. ORCID: 0000-0002-3074-7178.*

***Franciele AMARAL DA CUNHA***

*<https://orcid.org/0000-0003-0858-164X>*

*Doutora em Diversidade e Inclusão Social pela Feevale. Mestra em Comunicação pela Unisinos. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Feevale. Possui vasta experiência dentro do cenário cultural de Porto Alegre.*



***Regina HEIDRICH***

*Pesquisadora e docente, especializada em tecnologia, inclusão social e educação. Ela possui ampla experiência em projetos interdisciplinares financiados por agências renomadas. Sua pesquisa se concentra em Brain Computer Interface (BCI) e Ergonomia. Regina coordena o Centro de Design da Universidade Feevale e lidera projetos inovadores, como o uso de Realidade Virtual na educação de pessoas com paralisia cerebral. Ela é consultora para questões de inclusão e membro de grupos de pesquisa renomados. Para contatá-la, envie um e-mail para [rheidrich390@gmail.com](mailto:rheidrich390@gmail.com).*

*<https://orcid.org/0000-0001-9101-1124>*

*Recebido em: 04/08/2024*

*Aprovado em: 06/03/2025*